

SINTTEL O PARCEIRO

SINDICATO DOS TELEFÔNICOS/RS

Porto Alegre/RS – Nº 1147 – Março/2010

CUT
Rio Grande do Sul



REUNIÃO DO CONSELHO DIRETIVO E DOS REPRESENTANTES DO SINTTEL, REJEITA CARTA DE COMPROMISSO DA RM PARA MIGRAÇÃO E ENCAMINHA PLANO DE LUTAS DA CATEGORIA

Em reuniões realizadas nesta sexta e sábado (20 e 21 de março), os membros dos Conselhos Diretivo e dos Representantes do Sinttel, em caráter emergencial, analisaram a carta-compromisso da RM, entregue à Fittel no dia anterior. Na carta, esta empresa define as garantias aos trabalhadores, nas migrações que acontecerão nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe, Pará e Ceará nos próximos dias, e esclarecem alguns futuros procedimentos da RM.

Os dirigentes sindicais, por unanimidade, repudiaram os termos deste documento pois, entre os problemas percebidos, a empresa declara que não pretende reajustar os salários em maio – como está previsto no atual acordo coletivo de trabalho (ACT) – e eles, também, não garantem a migração dos trabalhadores, entre outros problemas na redação.

Por isto, seguindo a decisão da assembleia da categoria, que autorizou a direção do sindicato a convocar uma greve, no momento que houvesse a necessidade, para garantir os direitos dos trabalhadores na migração, estamos convocando os trabalhadores a aderirem a este plano de lutas, para garantir que não sejam prejudicados no processo de migração.

Enquanto isto, o sindicato e a nossa Federação (Fittel) continuam à disposição das empresas, para tentar negociar melhores condições de migração – que deve acontecer nos dias 29 e 30 de março.

Enquanto estas condições não melhorarem, a direção do sindicato organiza os trabalhadores para resistirem, de forma coletiva, a não migrar para a RM.

Esta empresa, hoje, uma semana antes da migração, não tem sedes, ferramentas, equipamentos, materiais no Rio Grande do Sul e, se continuar assim, também não terá empregados para iniciar suas atividades no Estado.

Vamos mostrar à RM, com sede no Nordeste do país, que aqui no Sul os trabalhadores exigem respeito! Chega de exploração!



**EMPRESAS FAZEM JOGO DE EMPURRA:
RM DIZ QUE ETE É QUE TEM QUE PAGAR O REAJUSTE DE MAIO;
ETE DIZ QUE É A RM. E A Oi, SE CALA!**

Se esta condição continuar assim, os trabalhadores é que não aceitarão ficar sem reajuste em maio, só tendo seus salários reajustados em abril de 2011, perdendo o reajuste de 2010. Por este motivo e outros problemas da carta compromisso da RM, estaremos esta semana organizando a categoria para enfrentar estas empresas, que não tem nenhuma responsabilidade com seus empregados.

**UNIDOS, SOMOS MAIS FORTES!
TELEFÔNICO GAÚCHO, LUTA POR SEUS DIREITOS!**

Reproduz e Divulga

Sinttel/RS – Rua Washington Luiz, 572 – Centro – Fone (51) 3286-9600 – Fax (51) 3226-2627
CEP 90010-460 – Porto Alegre/RS – e-mail: sinttelrs@sinttelrs.org.br – site: www.sinttelrs.org.br

PLANO DE LUTAS DOS TELEFÔNICOS

- 1** A direção do sindicato, em reunião de todas as suas instâncias nos dias 19 e 20 de março, na presença de mais de 80 dirigentes sindicais do Sinttel/RS, não aceitou as condições dos termos de compromisso da RM para migração. Esta decisão será comunicada para a RM e a Oi. Os dirigentes sindicais julgam que o documento encaminhado pela RM descumpra, inclusive, a carta de compromissos da Oi. (Descumpra a condição de manter o ACT atual e a data base do atual acordo, numa manobra para tentar fugir do reajuste salarial de maio/2010);
- 2** Define encaminhar para a RM, imediatamente, o texto do atual acordo vigente com a ETE, mudando somente o nome da empresa e fazendo uma cláusula de transição para que o acordo tampão tenha vigência do primeiro dia da migração até a data base de 1 de maio. O documento deverá ser assinado pela RM antes da migração. Caso contrário, os trabalhadores serão organizados pelo Sinttel para não migrarem até esta situação ser resolvida;
- 3** Define realizar assembleias de pauta em todo o Estado, imediatamente, para comunicar à categoria sobre a situação atual da migração, na qual a RM quer sumir com o reajuste de maio de 2010 (que recupera perdas dos últimos 12 meses) e só reajustar o ACT em abril/2011. Após as assembleias, a pauta de reivindicações será entregue para a Oi, para a ETE e para a RM, e será exigido o início imediato das negociações;
- 4** Encaminhar denúncia à SRTE E MPT, imediatamente, sobre a manobra das empresas de tentar descumprir a NR10 na licitação (trabalho em dupla) e sumir com o reajuste de 2010;
- 5** Baseado em nosso edital de comunicado de greve em aberto, comunicar às empresas e à sociedade o início de greve por tempo indeterminado – caso não mudem os compromissos de migração da RM –, a partir da próxima sexta-feira, dia 26 de março;
- 6** Publicar nota em jornal, explicando para a sociedade o resultado desta licitação e suas implicações: demissões, queda das exigências da Oi no atendimento dos defeitos nas linhas telefônicas, abandono da telefonia pública, etc;
- 7** Deslocamento dos trabalhadores em greve de todos os pontos do Estado, para Porto Alegre, para grande marcha contra a Oi, no primeiro dia de greve (26 de março), realização de assembleia estadual e busca de apoio da Assembleia Legislativa, Palácio Piratini, SRTE e MPT;
- 8** Buscar articular junto aos sindicatos dos demais Estados onde houve ou haverá migração da RM, protesto articulado para exigir melhoria na carta-compromisso da migração;
- 9** Enquanto isto, nos mantemos abertos a negociar melhores condições de migração com as empresas envolvidas.

ALGUNS DOS PROBLEMAS DA CARTA DE COMPROMISSO DA MIGRAÇÃO DA RM

Esta carta-compromisso da RM, de 18 de março, entregue à Fittel, enquanto garante alguns itens das reivindicações dos sindicatos, em outros itens é desastrosa, revelando a intenção da empresa de não reajustar os salários em maio de 2010 e estabelecendo reajuste só para abril de 2011, já afirmando que eles somem com este reajuste (item 1 da carta).

Não bastasse isto, no item 6 deste documento eles não garantem a migração para os trabalhadores da ETE que já estão demitidos e que iniciaria a migração sem estas garantias, exigidas pelos sindicatos.

Veja o que diz o documento nos itens 1 e 6:

1 – Acordo Coletivo e da Data Base

A RM Engenharia manterá as condições do acordo coletivo vigente com a prestadora atual, até que o novo acordo coletivo seja celebrado. Ao completarmos 1(um) ano de serviço, as novas condições de trabalho serão discutidas, onde acordamos desde já, que a data-base seja 01 de abril de 2011 nos estados do Pará, Bahia, Ceará, Sergipe e Rio Grande do Sul. Nesta ocasião, a empresa e o sindicato estabelecem que em 2012 a data-base será 01 de junho e em 2013 será em 01 de setembro. Eventuais alterações que comprovadamente sejam melhores e mais benéficas que as pactuadas no presente termo, poderão ser implantadas com o conhecimento do sindicato e do trabalhador.

6 – Absorção de Mão de Obra

A RM Engenharia priorizará 100% do efetivo do seu quadro com a contratação dos profissionais vinculados a prestadora atual e que tenham interesse em migrar. Caso seja necessário completar o quadro com profissionais de mercado, daremos prioridade à aqueles desligados da atual prestadora nos 6(seis) meses anteriores a migração, salvo justa causa ou falta grave.